

REQUALIFICAÇÃO

Frente Tejo escapa aos limites do código dos contratos públicos

Medidas excepcionais permitem ajustes directos até 5,12 milhões

Maria João Babo

mbabo@mediainf.pt

Alexandra Noronha

anoronha@mediainf.pt

A Frente Tejo, a sociedade encarregue da requalificação e reabilitação urbana da frente ribeirinha de Lisboa, vai poder contratar empreitadas e adquirir bens e serviços por ajuste directo até 5,12 milhões de euros. Um valor cinco vezes acima do previsto no Código dos Contratos Públ

icos, que entra em vigor no próximo dia 30, e que prevê para as empresas públicas a contratação por ajuste directo no limite máximo de um milhão de euros.

Como o mesmo código deixa a possibilidade das sociedades optarem pelos valores previstos nas directivas comunitárias sobre contratação pública, a Frente Tejo, que é hoje formalmente constituída, adopta um "conjunto de medidas excepcionais". Estas, delimitadas no tempo, são justificadas no decreto-lei da sua constituição, por serem "impre vindíveis ao êxito da realização das operações de requalificação e reabilitação urba

na", que terão de estar concluídas antes de Outubro de 2010, para as comemorações dos 100 anos da implantação da República.

De acordo com um especialista em contratação pública contactado pelo Jornal de Negócios, "o Estado pode criar regimes de excepção, visto que o Código é uma lei geral, e permitir ajustes directos

até 5,120 milhões de euros, como está definido na directiva 2004/18/CE. O problema é que assim o Código é subvertido". Em sua opinião, a aplicação neste caso das directivas comunitárias em detrimento do código dos contratos públicos, que só vai entrar em vigor no final deste mês, "é quase dizer que o código não presta, porque se prestasse ti-

nha soluções para resolver os problemas que ficam solucionados por essas medidas de excepção". O mesmo responsável considera que estas excepções "abrem a porta a que isto se venha a verificar muitas vezes", lembrando que o mesmo "já aconteceu quando foi antecipado o código para a PPP da Alta Velocidade entre o Poceirão e Caia".

A Frente Tejo é hoje formalmente constituída, mas ainda não tem presidente. A Presidência do Conselho de Ministros, a quem cabe a responsabilidade pela sociedade, disse, quando questionada pelo JDN, "não ter qualquer informação para dar" sobre o sucessor de José Miguel Júdice, que há 15 dias bateu com a porta, por questões ainda desconhecidas, surpreendendo membros do Governo.

A sociedade irá, nos próximos 10 dias, realizar uma assembleia geral para proceder à eleição da mesa da assembleia geral e do fiscal único e fixar a sua remuneração.

A missão da Frente Tejo é a de proceder à reabilitação urbana na zona da Baixa Pombalina, na área entre o Cais do Sodré, Ribeira das Naus e Santa Apolónia, incluindo a reocupação parcial de edifícios da Praça do Comércio, actualmente ocupados por ministérios. Também o espaço público da zona Ajuda-Belém será requalificado, com a construção de um novo Museu dos Coches e do remate do Palácio da Ajuda.

IVA

Finanças vão pedir explicações à Galp

O ministro das Finanças, Fernando Teixeira dos Santos, garantiu ontem que vai pedir explicações sobre uma denúncia feita pelo deputado Honório Novo de que a Galp Energia não reflectiu a descida do IVA para 20% numa botija de gás butano.

Falando na reunião conjunta das comissões parlamentares do Orçamento e Finanças e do Trabalho, Administração Pública e Função Pública, o deputado do PCP denunciou, apresentando duas facturas, uma situação em que a Galp não reflectiu no preço final ao consumidor de gás a descida do IVA de 21 para 20%, que está em vigor desde 1 de Julho.

Teixeira dos Santos respondeu a esta denúncia dizendo que "vão ser pedidas explicações" à empresa.

O Governo deu orientações às entidades responsáveis pela fiscalização para "estarem atentas de modo a que a redução do IVA tenha repercussões efectivas nos preços", afirmou o governante citado pela Lusa.

A Galp reagiu em comunicado, garantindo que "cumpriu, como sempre o fez, a legislação em vigor, tendo reduzido o IVA de 21% para 20% em todos os produtos que comercializa". Sobre as "facturas que têm vindo a ser referidas nos órgãos de comunicação social, tratou-se de um erro informático".



Pedro Silva Pereira | Cabe ao ministro da Presidência do CM definir as orientações para a Frente Tejo, ainda sem presidente.

**QUER
PETISCAR
SEM
ARRISCAR?**

Montepio
Rendimento Top^{2º Série}
De 10 de Junho a 10 de Julho

www.montepio.pt
808 20 26 26

Montepio

© Montepio Rendimento Top é uma emissão de obrigações de caixa subordinadas 2008/2018 da CEMG. Produto exposto a risco de crédito da CEMG. Não dispensa a consulta do Prospecto Informativo - ICAE, disponível em www.montepio.pt ou num dos nossos Balcões.

MERCADORIAS

RodoRail quer facturar o triplo e apostar em Espanha

Filipe Paiva Cardoso

filipepaivacardoso@mediainf.pt

O operador logístico multimodal RodoRail prevê tripliar a facturação até 2015 com o reforço da operação no mercado espanhol. Esta SGPS, ontem apresentada, é formada por quatro empresas que, consolidadas, facturaram 14 milhões de euros em 2007. Até 2010 o objectivo passa por chegar aos 28 milhões de euros.

A Parquecon, Conteparque, Activacarga e Santa Eu-lália foram as empresas que juntaram as suas unidades de negócios para a criação da

RodoRail, permitindo assim a formação de uma "oferta integrada de soluções" de transporte de mercadorias – com meios rodo e ferroviários, parques e carrinhos de apoio – que permite um "distantiamento" das concorrentes, já que oferecerá um serviço que "é quase um 'one-stop-shop'", apontou António Evangelista, responsável da nova empresa controlada por Lourenço Silva e de capitais 100% portugueses.

Uma das prioridades da RodoRail é ser cada vez mais "rail" que "rodo", conforme os seus responsáveis salientaram. No ano passado, mais

de metade dos serviços realizados por esta empresa foram em modo ferroviário, valor que compara com os 35% de 2003. "Em 2015 o objectivo é ter 70% da oferta em ferroviário", avançou António Evangelista. Segundo as contas da RodoRail, com a redução de 53 mil viagens de camião das estradas durante 2007, a empresa poupará 9,4 milhões de euros ao ambiente.

Crescer na Ibéria

Os fluxos actuais da RodoRail para Espanha limitam-se a Mérida e Valencia, mas nos planos da empresa está a

extensão destes até à Galiza, Sevilha, Catalunha, Madrid e País Basco. "Queremos reforçar a liderança nacional enquanto operador logístico de base multimodal e alcançar dimensão de referência na Península Ibérica", apontou o responsável da RodoRail, que, contudo, não quis revelar os investimentos que a empresa vai realizar para atingir este crescimento em Espanha.

A empresa conta com 178 empregados, base que deverá crescer nos próximos anos com o aumento da actividade em Espanha, mas não ao mesmo ritmo que o esperado aumento de actividade.

→

"Vem aí um novo ciclo de forte crescimento que queremos aproveitar para ampliar e consolidar a nossa operação"

António Evangelista
Director RodoRail

Com a liberalização do transporte de carga por via ferroviária, e os investimentos de 1,6 mil milhões de euros anunciados para a rede nacional de plataformas logísticas – que irá criar mais de dez novas infra-estruturas destas –, a RodoRail antecipa "um novo ciclo de forte crescimento" no sector, querendo por isso aproveitar a oportunidade "para ampliar e consolidar" a sua participação no mercado português.

Sobre uma eventual entrada nas plataformas logísticas, António Evangelista referiu apenas que "há vários patamares de parceria".